



FAS
Fundação
Amazônia
Sustentável



CARTILHA

Jovens Líderes

NA FLORESTA



Unilever



VIVARA



CARTILHA

Jovens Líderes

NA FLORESTA



2021

Fundação Amazônia Sustentável (FAS)



VIVARA

Fundação Amazônia Sustentável (FAS)

Superintendente Geral

Virgílio Viana

Superintendente de Desenvolvimento Sustentável de Comunidades

Valcléia Solidade

Superintendente de Inovação e Desenvolvimento Institucional

Victor Salviati

Superintendente Administrativo-Financeiro

Luiz Villares

Superintendente de Gestão e Planejamento

Michelle Costa

Programa de Educação para a Sustentabilidade (PES)

Gerente do Programa de Educação para a Sustentabilidade:

Anderson Mattos

Coordenadora do Programa de Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescente Ribeirinhos da Amazonia (DICARA):

Fabiana Cunha

Cartilha jovens líderes na floresta

Texto: Antônio Jardson Ferreira Lopes

Revisão textual e gráfica: Alessandra Marimon

Projeto gráfico: David Martins

Foto de capa: Fernanda Cidade

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Jovens líderes na floresta / Fundação Amazônia Sustentável. -- Manaus, AM : Fundação Amazonas Sustentável, 2021.

ISBN 978-65-89242-34-5

1. Amazônia - Aspectos sociais 2. Cultura organizacional 3. Educação ambiental 4. Jovens líderes - Brasil - Amazônia (Estado) 5. Liderança - Aspectos sociais 6. Protagonismo 7. Sustentabilidade I. Fundação Amazônia Sustentável.

21-67166

CDD-361.259811

Índices para catálogo sistemático:

1. Protagonismo juvenil : Amazônia : Participação social 361.259811

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Sumário

01.	Liderança e protagonismo juvenil: caminhos para a transformação individual e coletiva.....	6
02.	A importância da organização comunitária: perspectivas para a mudança social, econômica e política do território.....	14
03.	Modelo de ata.....	23
04.	Modelo de ofício.....	25
05.	Autoavaliação.....	27
06.	Modelo de diagnóstico.....	30
07.	Modelo de projeto.....	32
	Referências.....	34



LIDERANÇA E PROTAGONISMO JUVENIL: 1. CAMINHOS PARA A TRANSFORMAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA





Todos nós, seres humanos, sonhamos com algo e, na maioria das vezes, os sonhos que queremos realizar estão ligados a coisas que desejamos muito. Mas a gente aprende, com o tempo, que não basta sonhar para que algumas coisas se tornem realidade; é preciso fazer algo a respeito, pois como diz a Terceira Lei de Newton “toda ação gera uma reação”. Isso significa dizer que também temos a capacidade de transformação, afinal de contas, transformar é fazer qualquer alteração em alguém ou alguma coisa.

Essa capacidade é inerente à nossa existência, mas é na juventude, quando passamos por um processo complexo, bio-psico-emocional e sociocultural das nossas vidas que nos faz questionar mais as coisas e querer entender outras, que nos tornamos seres ainda mais propensos a ações, seja para encontrar um grupo de pessoas onde possamos nos sentir melhores e mais compreendidos ou mesmo um local onde possamos nos sentir mais à vontade com as nossas ideias.

É na adolescência que muitos de nós, no processo de socialização e na criação de espaços próprios para a vivência da nossa juventude, começamos a construir nossos próprios valores e identidades, por meio da comunicação e da expressão dos nossos comportamentos e atitudes, pelos quais nos posicionamos diante de nós mesmos e do restante da sociedade.

É possível perceber essa representatividade nas ruas, nas escolas ou nos espaços onde os jovens se reúnem em torno de diferentes expressões culturais, como a música, a dança, o teatro, e tornam visíveis, por meio do corpo, das roupas e de comportamentos próprios, as diferentes formas de se expressar e de se colocar diante do mundo.



Esse processo de transformação individual não só possibilita a aprendizagem sobre nós mesmos como também sobre a sociedade em que vivemos, nos permitindo a compreensão do nosso papel na coletividade e nossas possibilidades de ação para o bem comum.

É a partir do **protagonismo**¹ juvenil que os jovens legitimam sua participação social, contribuindo não somente com os grupos sociais dos quais fazem parte, como os amigos ou a escola, mas também com a comunidade na qual estão inseridos. É por meio do protagonismo juvenil que os jovens podem se comprometer com ações sociais, tornando-se capazes de se solidarizar com o próximo e interferir na sua realidade, bem como colaborar para um presente e um futuro melhor para todos.

Para te ajudar a entender como os jovens podem exercer o protagonismo juvenil na sociedade, apresentamos alguns exemplos² nesta cartilha. Confira a seguir.

¹ Qualidade de pessoa que se destaca, exercendo o papel mais importante dentre os demais.

² Exemplos retirados do site do Instituto Purunã, uma organização social que desenvolve projetos visando o fortalecimento da gestão pública, empoderamento de jovens e valorização de empreendedores.



Quando os jovens têm a oportunidade de atuarem ativamente na sociedade

No processo do protagonismo juvenil, o jovem passa a ser o sujeito principal, assumindo um papel ativo no que se refere à participação na discussão de pautas interessantes a toda a comunidade, além de tornar-se um precursor de iniciativas e estratégias que beneficiem o coletivo. Em outras palavras, a essência dessa questão estabelece que o jovem obtenha uma legítima participação social, contribuindo não somente para a escola, como também para a comunidade em que está inserido.

Quando o jovem participa de projetos sociais

Participar de projetos sociais e desenvolver sua preocupação com o crescimento e fortalecimento do dia a dia em sociedade faz parte da essência do protagonismo juvenil. No entanto, a atuação vai além dos projetos sociais. Para que isso aconteça, os jovens precisam aproveitar seu espaço de fala para fazer a diferença e repercutir suas vozes em todos os aspectos da vida em comunidade, tanto em projetos já estabelecidos quanto a partir de ações autônomas que impactam positivamente suas vidas e de outras pessoas.



Quando o jovem se posiciona em questões políticas

A participação política e a defesa da democracia são questões básicas e necessárias para garantir que todos os direitos e deveres dos cidadãos sejam respeitados. Na questão do jovem protagonista, espera-se dele uma voz ativa desde a primeira possibilidade de exercer o seu direito ao voto, ou seja, a partir dos 16 anos de idade. Entretanto, o protagonismo juvenil vai além desse aspecto, já que os atos políticos podem ser exercidos e cobrados na fiscalização do bom trabalho de um governo ou na atuação ativa em ações e medidas políticas que refletem em melhorias e bem-estar para toda a sociedade.

Quando o jovem atua em causas úteis para ele e para a sociedade

O protagonismo juvenil também ocorre quando os jovens têm a chance de serem ouvidos e receberem tanta importância por suas ações quanto os adultos. Afinal, essa não é uma questão que funciona como uma via de mão única. Não podemos esperar que nossos jovens lutem e procurem agir como transformadores da sociedade se ela própria não lhes permitir a abertura para isso. Essa é uma temática que precisa ser repercutida e exercitada coletivamente, a fim de que as mudanças positivas possam partir de quaisquer idades e serem – de fato – implementadas.

Podemos observar, a partir desses exemplos, que o protagonismo juvenil faz parte da construção da identidade desses indivíduos, aqui entendida como as características do grupo social no qual estão inseridos. Para que o protagonismo juvenil tenha impactos positivos na realidade desses jovens, é preciso levar em consideração a importância da sua identidade cultural como parte da construção da sua própria identidade, bem como das manifestações culturais que compartilham ao longo da vida com os outros.

No mundo, são várias as identidades culturais existentes e que variam de acordo com a história local, as construções sociais estabelecidas e as práticas religiosas. Além disso, cada grupo social também possui uma diversidade cultural definida por diferentes aspectos, como a linguagem, a culinária e outras características próprias que marcam sua especificidade.

No Brasil, graças à grande extensão territorial, podem ser observados diferentes conjuntos culturais nas diferentes regiões do país. A região Norte, por exemplo, em especial o estado do Amazonas, é conhecida no mundo pela sua famosa biodiversidade e pelos povos tradicionais que vivem na região.



Ao oferecer uma imensa identidade e diversidade cultural, o Amazonas é marcado pela forma única de falar e pela culinária rica em peixes e frutas da região, além, é claro, dos artesanatos e folclore que o tornam ainda mais especial. Essas características representam a história do seu povo e possibilitam ainda mais a capacidade de desenvolvimento socioeconômico da região.

Um exemplo é o Festival de Parintins, que ocorre localmente uma vez a cada ano e movimenta a economia amazonense por meio da valorização da cultura e da identidade regional. A possibilidade de utilizar esses aspectos locais para o desenvolvimento do território é de extrema importância, não só a nível econômico, mas possibilita que os povos tradicionais não percam sua forma única de existir e que o fazem tão especiais na história.

Por isso, é importante que essas regiões, além de preservarem seus espaços de existência, também possam preservar sua cultura e sua identidade e, de forma sustentável, utilizem isso para o seu próprio desenvolvimento. Afinal de contas, em nenhum lugar do mundo é possível comer um *x-caboquinho* no café da manhã e depois ficar de *bubuia* num igarapé *chibata no balde* até bater aquela *leseira baré*.

Ninguém melhor do que um jovem para dar continuidade a essas tradições regionais a partir da valorização e preservação da cultura e dos espaços do território onde ele vive. É por isso que a juventude, ciente de suas capacidades, pode contribuir ativamente para as mudanças da realidade ao seu redor. É por meio do protagonismo juvenil, atrelado ao conhecimento da realidade e da identidade sociocultural do jovem, que ele, além de transformar o seu presente e o seu futuro, também pode atuar como um possível **agente de transformação local** - uma pessoa capaz de analisar a realidade ao seu redor, identificar os problemas existentes, descobrir formas de solucioná-los. Ao exercer um papel de liderança, com propriedade para organizar e gerir equipes com fluidez, o jovem pode protagonizar verdadeiras ações coletivas e se adaptar a situações de mudança.

Para isso, é preciso que a juventude esteja comprometida com a causa e esteja disposta a aprender cada vez mais, principalmente sobre o conceito de liderança, a fim de impactar de forma positiva na vida de pessoas e de suas realidades. Sendo assim, é necessário compreendermos melhor o conceito de **liderança** e suas variações.

O que é

De modo simplificado, liderança é a capacidade que uma pessoa possui de influenciar e conduzir um grupo de indivíduos para se alcançar um objetivo. Na prática, um líder pode ser uma pessoa que se destaca de maneira informal (no dia a dia) ou formal (no ambiente organizacional), além de ser uma referência dentro de um grupo específico.

A liderança, apesar de ser uma característica de alguém, pode ser uma habilidade natural ou que precisa ser aperfeiçoada. Para tanto, é necessário destacar que existem várias formas de liderança, cada uma delas contendo características próprias. As principais são:



- **Liderança democrática:** também conhecida como “liderança participativa”, é aquela em que o líder estimula a participação de todos, valorizando a contribuição de cada um para a tomada de decisão e resolução dos problemas. Esse tipo de liderança possibilita o aumento da autoestima e confiança do grupo.

- **Liderança liberal:** é quando o líder possibilita a autonomia do grupo e de cada indivíduo nele composto. Os membros da equipe possuem liberdade para a tomada de decisão sem muita interferência do seu superior. Vale ressaltar que esse tipo de liderança tende a funcionar somente com grupos de pessoas e profissionais mais amadurecidos, do contrário, pode-se perder o foco do objetivo da equipe e acarretar resultados negativos para todos.

- **Liderança autocrática:** também conhecida como “liderança autoritária”, é aquela que impõe ideias e decisões sem consultar o grupo. Nesse perfil, o líder tende a ser centralizador e autoritário, sendo quase sempre temido por todos, pois espera que suas ordens sejam acatadas sem que haja oposição ou questionamento dos demais. É importante ressaltar que esse tipo de liderança não é recomendada pelos motivos citados anteriormente.

A partir disso, é importante compreender o papel da liderança dentro de um contexto social, seja na escola, no ambiente de trabalho, em grupos comunitários, religiosos, políticos e até mesmo entre os amigos, já que o líder é responsável por conduzir a participação do grupo para o alcance de um objetivo específico. Algumas funções são imprescindíveis para uma boa liderança, como por exemplo:



- **Planejar:** envolve a definição de uma meta e a determinação do curso de ação mais eficaz e necessário para alcançá-la.
- **Delegar:** distribuir responsabilidades a cada pessoa do grupo.
- **Coordenar:** administrar e organizar todas as atividades para que se alcancem os resultados propostos.
- **Avaliar:** possibilita analisar o rendimento e o desempenho de cada pessoa do grupo. É a partir da avaliação que podemos identificar situações e problemas que precisam ser resolvidos, criando novas formas de se alcançar o objetivo proposto.

Embora essas sejam algumas das funções imprescindíveis para um líder, é necessário destacar que, para que alguém exerça uma função de liderança, é preciso que algumas características sejam levadas em consideração, como por exemplo, boa comunicação, autonomia, empatia, iniciativa, comprometimento, entre outras. Geralmente, tais características estão ligadas ao perfil e à personalidade, e podem ser tanto naturais quanto adquiridas ao longo do tempo. Essas características dizem muito do tipo de liderança que a pessoa exerce e o tipo de impacto que ela causa na sua equipe.

Existem duas maneiras de atuar como líder: a **positiva** — que incentiva, motiva e inspira — e a **negativa**, que desestimula, impõe e prejudica. Para melhor compreendermos esses dois tipos de liderança, podemos afirmar que:

- **Liderança positiva:** é aquela que, além de criar um ambiente sadio para todos, também é capaz de dialogar, escutar, compreender; é educada, exemplar, inovadora e criativa.
- **Liderança negativa:** é aquela que, além de criar um ambiente onde as pessoas se sintam mal, também não é comunicativa, não respeita o outro e suas diferenças; é inflexível, acomodada e imutável.

Liderança não se trata apenas de uma posição em que se é colocado ou que se ocupa, mas sim de um conjunto de atitudes e comportamentos que levam alguém a se destacar dentro de um grupo para, juntos, alcançar os objetivos em comum e causar um impacto positivo em determinado contexto e realidade.

2. A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA: PERSPECTIVAS PARA A MUDANÇA SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA DO TERRITÓRIO





Como já foi dito, a liderança pode ser um processo natural da personalidade ou uma técnica aprendida por meio de conhecimentos específicos. Independente da idade, do gênero, do lugar onde se vive, um líder é sempre alguém que tem a capacidade de influenciar pessoas e fazer com que todos juntos alcancem um objetivo.

Os impactos positivos de uma liderança podem ser sentidos numa micro realidade, onde você e algumas poucas pessoas podem usufruir desses resultados (por exemplo, no seu grupo de amigos onde você é o líder ou numa macro realidade, onde você e muitas outras pessoas podem usufruir desses resultados, (por exemplo, quando você é um líder comunitário na região onde mora.

Cada um desses resultados possibilita a transformação do ambiente e da realidade. Para tanto, é importante percebermos que se esses resultados, a partir de uma liderança efetiva, forem alcançados não só numa **micro realidade**, mas numa **macro realidade**, o impacto da transformação na vida das pessoas é feito numa grande quantidade e numa realidade ainda mais comum a todos.

Essa transformação efetiva, muitas vezes, inicia-se por meio de um diagnóstico, em que a própria comunidade, ao se mobilizar, identifica um problema comum a todos a fim de solucioná-lo. Esse diagnóstico nada mais é do que uma forma de investigação da realidade.

Na ciência, existem vários tipos de diagnósticos, cada um com um método científico diferente. Um dos mais conhecidos é o **diagnóstico participativo**, que é utilizado para realizar um levantamento da realidade local. Isso é feito com a participação das lideranças locais ou por qualquer outro integrante de um grupo definido, e deve conter os principais problemas da localidade em todas as áreas (social, econômica, cultural, ambiental, físico-territorial e **político-institucional**).



Tal análise ajuda a comunidade a compreender melhor sua situação, permitindo que ela identifique os problemas e obstáculos que impedem seu desenvolvimento, proporcionando os elementos certos para priorizá-los. O diagnóstico também servirá como base para o planejamento conjunto de atividades para aprimorar a situação de vida da **comunidade**.

Uma **organização comunitária**, portanto, pode ser entendida como a união de diversas pessoas capazes de trabalhar juntas, que, quanto mais organizadas em um planejamento de ações e cientes daquilo que querem alcançar, tornam possíveis e reais tais metas.

Quando pensamos nessa transformação que ultrapassa os aspectos da individualidade e remete a uma transformação coletiva para bem comum, pensamos principalmente na **esfera pública**, que refere-se à dimensão onde os assuntos públicos são debatidos e discutidos, a fim de que opiniões possam ser formadas e, de forma **democrática**³, as necessidades da sociedade **civil**⁴ sejam atendidas pelo **governo**⁵ que os representa.

Para que essas necessidades sejam garantidas, é necessário que elas sejam estabelecidas por meio de um conjunto de ações governamentais chamadas de **políticas públicas** - um processo, com uma série de etapas e regras, que tem por objetivo resolver um problema público e assegurar os direitos dos cidadãos, como demanda a **Constituição Federal**⁶.

As políticas públicas influenciam na vida de todos os cidadãos, independente de escolaridade, sexo, raça, religião ou nível social. Suas funções estão relacionadas a ações bem desenvolvidas e à sua execução em áreas como saúde, educação, meio ambiente, habitação, assistência social, lazer, transporte e segurança, contemplando a qualidade de vida como um todo. O planejamento, a criação e a execução dessas políticas são feitos em um trabalho em conjunto dos três poderes que formam o Estado: Legislativo, Executivo e Judiciário.

O Poder Legislativo ou o Executivo podem propor políticas públicas. O Legislativo cria

³ Resultado de uma **Democracia** - regime político em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente.

⁴ **Sociedade civil** é uma expressão que indica o conjunto de organizações e instituições cívicas voluntárias que constituem os alicerces de uma sociedade em funcionamento, em oposição com estruturas que são ajudadas pelo Estado.

⁵ **Governo** é a expressão que define o núcleo diretivo do Estado, alterável por eleições e responsável pela gerência dos interesses estatais e pelo exercício do poder político.

⁶ A **Constituição Federal** é um conjunto de normas que regem o país.



as leis referentes a uma determinada política pública e o Executivo é o responsável pelo planejamento de ações e pela aplicação das medidas. Já o Judiciário faz o controle da lei criada para confirmar se cumpre o objetivo adequadamente. As políticas públicas são executadas em todas as esferas de governo do país - em nível federal, estadual e municipal.

É indispensável destacar que os **movimentos sociais**⁷, ao buscarem e conquistarem espaços de participação e decisão política - como os conselhos municipais, estaduais, fóruns de debate e comissões - são grandes responsáveis pela efetivação das políticas públicas. Portanto, o engajamento da população dos territórios é importantíssimo para que se possam fazer valer seus direitos, já que na maioria dos casos, sobretudo nos municípios, os prefeitos exercem forte influência nos membros dos conselhos municipais, que acabam por tomar decisões que não estão de acordo com os reais interesses da população. Outro aspecto fundamental é que esses conselhos, por serem deliberativos, definem a destinação do uso dos recursos públicos.

Por isso, as pessoas que representam as associações, ou seja, os conselheiros indicados, precisam entender dos assuntos e discuti-los com seu grupo, para que representem os interesses do coletivo da melhor forma e sejam fortalecidos por sua base. Além disso, é fundamental que as associações não indiquem sempre as mesmas pessoas para todos os conselhos, mas que haja uma rotatividade de membros, de modo a garantir a plena participação de todos. Finalmente, vale destacar que a ausência dos movimentos sociais (associações, cooperativas, sindicatos, etc.) nos conselhos só fortalece os interesses dos governantes em decidir pelo uso dos recursos da forma que melhor lhes convier.

No Amazonas, existem muitas organizações comunitárias formadas por ribeirinhos, indígenas, grupo de mulheres e/ou jovens etc, mas as mais comuns são as associações e cooperativas. Na prática, ambas estão fundamentadas em princípios semelhantes e buscam servir à coletividade. O que basicamente as diferencia é a atividade fim - social (associação) e comercial (cooperativa). De qualquer forma, apresentamos aqui, mais especificamente, a diferença desses dois tipos de organização.

- **Associações:** indicadas para levar adiante uma atividade social. O gerenciamento é mais simples, o custo de registro menor e têm como finalidade a promoção de assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses de classe e filantropia.

- **Cooperativas:** têm um objetivo essencialmente econômico e o principal foco é viabilizar o negócio produtivo dos associados no mercado. São o meio mais adequado para desenvolver uma atividade comercial em média ou grande escala e de forma coletiva.

⁷ **Movimento social** é um grupo de pessoas que defende, luta e colabora para uma causa ao se manifestar por meio de suas pautas específicas.

Também podemos pontuar as demais diferenças:

Associações

- Os associados não são propriamente os donos;
- O patrimônio acumulado deve ser destinado à outra instituição semelhante, conforme lei;
- Os ganhos devem ser destinados à sociedade e não aos associados;
- Na maioria das vezes, os associados não são nem mesmo os beneficiários da ação do trabalho da associação.

Constituição: mínimo de duas pessoas.

Patrimônio: formado por taxas pagas pelos associados, doações, fundos e reservas. Não possui capital social, o que dificulta a obtenção de financiamentos em instituições financeiras.

Representação: pode representar os associados em ações coletivas de seus interesses. É representada por federações e confederações.

Legislação: Constituição – art. 5º, de XVII a XXI, e art. 174, §2º e Código Civil (Lei nº 10.406/2002).

Cooperativas

- Os participantes são os donos do patrimônio, e os beneficiários, dos ganhos;
- Beneficia os próprios cooperados;
- Por meio de assembleia geral, as sobras das relações comerciais podem ser distribuídas entre os cooperados;
- Existe o repasse dos valores relacionados ao trabalho pelos cooperados ou da venda dos produtos entregues na cooperativa.

Constituição: mínimo de vinte pessoas.

Patrimônio: tem capital social, facilitando, portanto, financiamentos em instituições financeiras. O capital social é formado por quotas, podendo receber doações, empréstimos e processos de capitalização.

Representação: pode representar os associados em ações coletivas de seus interesses. Pode constituir federações e confederações para a sua representação.

Legislação: Lei nº 5.764/1971; Constituição – art.5º, de XVII a XXI, e art. 174, §2º e Código civil (Lei nº 10.406/2002).

Fonte: Sebrae



Apesar de serem duas formas diferentes em que uma organização ou sociedade pode se estabelecer, tanto o associativismo quanto o cooperativismo têm um mesmo objetivo: alcançar resultados positivos por meio de um trabalho em conjunto e em benefício de metas comuns. A existênciadesses dois tipos de organização não só reflete uma necessidade de um grupo específico, como também a capacidade de oportunizar uma melhor qualidade de vida para as pessoas que fazem parte dele.

Portanto, o primeiro passo para se criar uma organização é entender, em coletivo, a finalidade dela. Essa e outras informações devem ser descritas de forma clara no Estatuto Social, um documento que indica suas regras de funcionamento. Nele não podem faltar: nome da organização e sua finalidade; local de funcionamento; direitos, deveres e critérios para aceitação e exclusão de pessoas; instruções para a realização das assembleias; orientações sobre como encaminhar alterações no estatuto social; informações sobre como a organização deve ser desfeita.

Confira um passo a passo para criar uma organização:

Assembleia Geral: reunião com os interessados que serve para o estabelecimento da organização. Na Assembleia Geral, acontecem:

1. Os presentes devem eleger pessoas para compor a mesa, um para presidir a assembleia e um outro para secretariar os trabalhos e redigir a ata;
2. Depois é lido o projeto de Estatuto Social, colocando-o em discussão para modificação ou aprovação;
3. Após a aprovação do Estatuto Social, deve ser eleita a primeira diretoria e o conselho fiscal da organização;
4. Após a eleição, a ata é registrada em livro próprio (livro ata ou digitado), relatando todos os fatos ocorridos na Assembleia Geral, e deve ser assinada por todos os presentes. [Saiba mais no capítulo “Modelo de ata”, na página 23]





Registro da Organização: após formar e fundar a organização, o próximo passo é registrá-la. Essa etapa é muito importante, pois garante sua efetividade, tornando-a apta para exercer suas funções legalmente. Para fazer esse registro, é necessário:

1. Publicar a Ata e o Extrato de Estatuto no Diário Oficial do Estado (DOE) e registrar em Cartório de Registro Civil de Pessoa Jurídica os seguintes documentos:
 - Livro de Ata, já contendo Termo de Abertura de Ata de Fundação;
 - Aprovação do Estatuto Social;
 - Eleição de posse da diretoria e conselho fiscal.
2. Registrar junto à Receita Federal o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ. Para isso, é necessário uma cópia autenticada dos seguintes documentos:
 - Ata de Fundação;
 - Aprovação do Estatuto Social;
 - Eleição de posse da diretoria e conselho fiscal;
 - Certidão de registro da entidade em cartório;
 - CPF, carteira de identidade e comprovante de residência de todos os membros da diretoria eleita;
 - Formulários fornecidos pela Receita Federal, devidamente preenchidos.
3. Inscrição Estadual: é necessária quando a organização movimentar mercadorias em seu nome, o que só é permitido, na maioria das Unidades da Federação, em regime especial.

4. **Obtenção do certificado digital:** é uma assinatura eletrônica em forma de cartão que permite o acesso a vários portais eletrônicos e programas do governo federal. Deve ser retirado online por uma contadora ou um contador habilitados no site de uma das empresas vinculadas à Receita Federal. Esse documento permite acessar os sistemas para informar declarações, realizar consultas fiscais e tributárias. Sua validade é de três anos.

É importante destacar aqui também a função de cada um dos membros da diretoria para o funcionamento efetivo da organização:

- **Conselho Fiscal:** é o órgão de fiscalização das atividades econômicas e financeiras da organização. Tem a missão de zelar pelos interesses da organização e das pessoas que fazem parte dela por meio da fiscalização periódica da entidade;
- **Presidente:** tem a função de dirigir e supervisionar as atividades da organização, convocando e presidindo as reuniões e representando-a quando necessário;
- **Vice-presidente:** deve assessorar os trabalhos do presidente e substituí-lo quando necessário;
- **Primeiro e segundo tesoureiros:** devem ser responsáveis por organizar a economia da organização, ordenando os serviços contábeis e prestando contas do dinheiro à diretoria, ao conselho fiscal e aos demais nas assembleias gerais;
- **Primeiro e segundo secretários:** são responsáveis por secretariar e estruturar as atas das reuniões da diretoria e das assembleias gerais, além de se responsabilizar pelos livros, documentos e arquivos da organização.

A partir disso, tem-se como perspectiva fortalecer as organizações comunitárias e incentivar a criação de espaços e processos participativos na definição de projetos e ações a serem desenvolvidas nas comunidades.

Outra iniciativa importante é o estímulo à identificação de canais de participação e encaminhamento das reivindicações dos moradores por direitos, e da proposição de modelos alternativos de desenvolvimento em programas e políticas públicas, por meio de conferências, fóruns, conselhos e encontros.

A participação dos jovens na composição dessas organizações tem possibilitado a emergência de agendas específicas relativas à afirmação de direitos e abordagens de aspectos relacionados a gênero e juventude no planejamento de suas atividades. Os jovens também desempenham um papel fundamental nos debates relativos às alternativas de desenvolvimento e à permanência da juventude nestes territórios como um espaço de trocas de informações e de articulação de iniciativas desenvolvidas por meio do protagonismo da juventude das comunidades ribeirinhas amazônicas.

3. MODELO DE ATA



Modelo de ata⁸

Especifique se a ata é de uma *reunião ordinária* (anual e obrigatória, feita principalmente para prestar contas e aprovar orçamentos) ou *extraordinária* (pode ocorrer a qualquer momento para tratar de diversos assuntos) e coloque o nome completo da organização, sem abreviações.

Exemplo:

Ata da Assembleia Extraordinária da Associação Agroextrativista dos Comunitários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Anamã.

Inicie o texto inserindo a data completa e o horário de início da reunião por extenso. Em seguida coloque o local e a(as) pauta(s) discutida(s).

Exemplo:

Aos oito dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, às vinte horas e dez minutos, na sede da prefeitura do município de Anamã, a Associação Agroextrativista dos Comunitários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Anamã, reuniu-se para tratar a seguinte pauta: Admissão dos novos associados.

Coloque o nome completo e sem abreviações daqueles que presidiram e secretariaram a Assembleia e descreva as discussões e os demais encaminhamentos. Por fim, insira por extenso o horário exato do término da Assembleia e o nome completo de quem lavrou a ata, anexando a lista de participantes, caso não haja livro de ata.

Exemplo:

Os trabalhos da Assembleia foram presididos por Raimunda Lopes da Silva e secretariados por Antônio José Ribeiro da Cunha. Declarados abertos os trabalhos, a presidente saudou a todos os presentes e na sequência colocou a primeira pauta em discussão: a admissão dos novos associados. Lembrou dos processos para a admissão de novos sócios, os deveres e obrigações dos associados e teve o seguinte encaminhamento: foram apresentados os nomes das pessoas, sendo estas: Maria Conceição do Perpétuo Socorro e Luiz Carlos dos Santos Silva, que foram aceitos por todos os presentes. Nada mais a tratar, a presidente determinou o encerramento das atividades às vinte horas e trinta minutos. Eu, Antônio José Ribeiro da Cunha, lavrei e assinei a ata que depois de lida e aprovada, vai assinada por mim, pela presidente da Assembleia e por todos os associados presentes.

*Associação Agroextrativista dos Comunitários da Reserva
de Desenvolvimento Sustentável do Anamã, 08 de agosto de 2020.*

⁸ **Ata** é o nome de um tipo de documento escrito com base em uma redação técnica, cujo objetivo é registrar os acontecimentos de uma reunião, assembleia, congresso, conferência ou outro evento que necessite de anotações formais para registro.

4. MODELO DE OFÍCIO



Modelo de ofício⁹

Ofício de (colocar o tipo de ofício)

Ofício nº /

(inserir número do ofício conforme registro documental e ano de referência)

Inserir localidade, dia, mês e ano.

A/C Sr ou Sra. (nome de quem irá recebê-lo) (cargo ou função do destinatário)
(nome da empresa ou órgão do destinatário)

Assunto: (tema sobre o qual você irá tratar)

Caro(a) sr.(sra.) (nome da empresa ou órgão do destinatário),

Considerando (descreva a situação e os motivos que contextualizam ou embasam sua demanda), solicito atenção e providências relacionadas a (detalhar a sua solicitação e a finalidade pretendida).

(assinatura)

(nome completo, se possível sem abreviações, ou colocar o nome completo da organização sem abreviações)

⁹ **Ofício** é uma carta formal destinada a alguma autoridade pública, empresa ou pessoa física, para solicitar, reivindicar ou comunicar algo. O texto deve ser escrito de maneira formal e conter argumentos coerentes e consistentes, de forma a justificar o pedido.

5. AVALIAÇÃO



Autoavaliação

Dinâmica - “Entrando num consenso”¹⁰

Objetivo: estimular o trabalho em grupo e identificar possíveis líderes.

1. Peça para que os jovens se dividam em dois grupos; dê autonomia para que eles escolham o grupo.
2. Após a composição dos grupos, coloque-os distantes e em círculo para que eles possam discutir sobre o tema que o mediador sorteará.
3. O tema deve ser discutido sobre concepções opostas, com um grupo **a favor** e outro **contra**. Para isso, o mediador sorteará, junto com um representante de cada grupo, quem ficará com cada uma das opções.
 - ▷ Exemplo de tema: *Trabalho em conjunto com outras comunidades*.
4. O mediador entregará o tema escrito em uma folha grande de papel para que todos do grupo possam ver e ler e pedirá para que ambos discutam a respeito, a partir da concepção sorteada:
 - ▷ O grupo a favor terá que argumentar os motivos pelos quais é a favor do tema escolhido. Depois, juntos, todos deverão expor os seus posicionamentos em uma cartolina.
 - ▷ O grupo contra terá que argumentar os motivos pelos quais é contra o tema escolhido. Depois, juntos, todos deverão expor os seus posicionamentos em uma cartolina.
 - ▷ Tempo estimado para discussão em grupo: 20 minutos.
5. Após o debate, o mediador pedirá que cada grupo eleja mais uma vez um representante que apresentará os posicionamentos do seu grupo sobre o tema (é importante que seja outro representante para estimular outras pessoas a fazerem o mesmo).
6. Depois que cada grupo apresentar seus posicionamentos sobre o tema, o mediador pedirá que eles discutam entre si e entrem em um consenso sobre qual é o melhor posicionamento.
 - ▷ Tempo estimado para discussão do grupo unificado: 10 minutos.
7. Após o posicionamento final, peça para que eles apresentem para o mediador o seu posicionamento final, explicando os motivos da escolha.
 - ▷ Neste momento, o mediador deve estimular no grupo o porquê da escolha do posicionamento final com alguns questionamentos, a fim de haver mais interação e diálogo entre o grupo e o mediador.

¹⁰ Dinâmica criada pelo consultor Antônio Jardson Ferreira Lopes.

8. Depois, o mediador fará os seguintes questionamentos a todos:
- Como se sentiram trabalhando em grupo?
 - Foi difícil defender algo que vocês não concordam? Por quê?
 - Vocês se sentiram ouvidos pelo seu grupo ou representados pelo que foi decidido? Por quê?
 - Foi difícil entrar em um consenso sobre o tema em grupo? Por quê?
 - Vocês identificaram alguém que conduziu as ideias ou que ajudou a organizá-las melhor? Quem?

Material necessário:

- ▷ Cartolinas
- ▷ Papéis para anotação
- ▷ Pincéis atômicos
- ▷ Canetas esferográfica



Dinâmica - levar as cargas uns dos outros

Desenvolvimento:

1. Cada pessoa do grupo deve receber um papel e nele escrever um ponto negativo, medo ou problema sobre si mesmo e que não gostaria de expor oralmente para os outros.
2. Depois, todos devem dobrar os papéis e colocá-los num saco. O mediador, após misturar todos os papéis, pedirá para que cada pessoa sorteie um e assuma o problema da pessoa que está no papel como se fosse seu, esforçando-se a compreendê-lo.
3. Cada pessoa lerá em voz alta o problema sorteado e, usando a 1ª pessoa do singular - “eu” -, deve fazer as adaptações necessárias e apontar uma solução para o problema apresentado.

Material necessário: folhas de papel e lápis.

Após o exercício, o mediador deve estimular a conversa no grupo sobre a importância de levarmos a cargas uns dos outros, de ajudarmos o nosso próximo e de percebermos que, embora conselhos nem sempre sejam bons, ouvir as sugestões e visões de outros sobre os nossos problemas pode nos ajudar a encontrar uma saída.

6. MODELO DE DIAGNÓSTICO



Modelo de diagnóstico

- ▷ Nome do entrevistador:
- ▷ Nome do entrevistado:
- ▷ Idade do entrevistado:
- ▷ Comunidade:

1. Você gosta de morar na nossa comunidade (sim ou não), por quê?

2. Você acha que a nossa comunidade precisa melhorar em algo?

- () Infraestrutura
- () Segurança
- () Saneamento básico
- () Uso dos recursos naturais
- () Outros

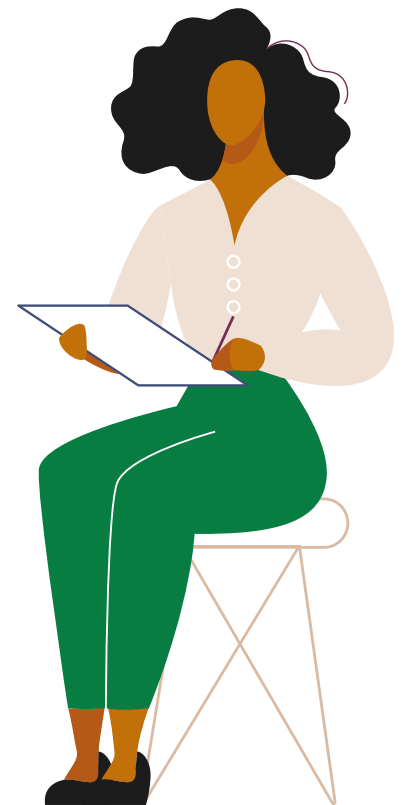
Especifique:

3. Você conhece algum tipo de organização em nossa comunidade? (Ex: associação, cooperativa, etc.).

4. Você já participou ou participa de alguma dessas organizações? Se sim, por que você participou ou participa?

5. Quando você percebe que está ocorrendo um problema em nossa comunidade, quem você procura para ajudar a resolvê-lo?

6. O que você acha que pode fazer para ajudar a melhorar a situação da nossa comunidade?



7. MODELO DE PROJETO



Modelo de projeto

Problema:

Identifique aqui um problema a ser resolvido.

Ex.: Lixeiras viciadas (local que se forma com o acúmulo irregular de lixo).

Objetivo geral:

Aquilo que se pretende alcançar ao se resolver o *problema*.

Ex.: Diminuir a quantidade de lixeiras viciadas na comunidade.

Pergunta-chave: *para quê intervir?*

Objetivos específicos:

Objetivos secundários que ajudarão para que o objetivo geral seja realizado.

Ex.:

1. Ensinar a comunidade a importância de fazer a coleta de lixo de forma correta.
2. Sensibilizar os comunitários a não jogarem os seus lixos nas lixeiras viciadas.
3. Implantar junto com a prefeitura postos de coleta de lixo.

METODOLOGIA:

É o conjunto de ações e processos que serão realizados para se resolver o problema indicado. Deve sempre levar em consideração os objetivos indicados.

Ex.:

1. Articular com a prefeitura ou outros órgãos do município a realização de um curso sobre resíduos sólidos e coleta seletiva.
2. Realizar reuniões quinzenais com a comunidade para debater sobre o tema.
3. Articular com a prefeitura a implementação de postos de coleta de lixo na comunidade.

Pergunta-chave: *como intervir?*

Cronograma de atividades

É onde se detalha o tempo estimado, por etapas, para que a intervenção proposta seja concluída. Deve ser formulado em forma de quadro, com identificação das etapas e divisão do tempo. O cronograma não tem um padrão específico e remete à proposta de cada intervenção.

Pergunta-chave: *quando?*

REFERÊNCIAS

- BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Liderança: a administração do sentido: Uma revisão histórica dos estudos e pesquisas sobre liderança enfatiza a importância de líderes organizacionais eficazes.** São Paulo, 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília (DF): 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>.
- BRASIL. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Brasília (DF): 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm>.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas.** 3. ed. Brasília: 2010.
- BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação.** 1. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação demográfica.** Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- CASTILHO, M. A. de; ARENHARDT, M. M.; LE BOURLEGAT, C. A. **Cultura e identidade: os desafios para o desenvolvimento local no assentamento Aroeira, Chapadão do Sul, MS.** Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Campo Grande, v. 10, n. 2, 2009.
- CHICARELLI, Ronaldo. **Sou líder, e agora: Ações para desenvolver habilidades de liderança.** 2016.
- FERRETI, R.; PIMENTEL, N. **Desenvolvimento do Turismo para o Estado do Amazonas - Proposições para Formulação de uma Política Pública.** São Paulo, 1995.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- IDESAM. **Associativismo e cooperativismo.** Manaus (AM): IDESAM, 2011. (Série Empoderamento das organizações sociais de base florestal do leste do Amazonas).
- KASHIMOTO, E. M.; MARINHO, M.; RUSSEFF, I. **Cultura, identidade e desenvolvimento local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento.** Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Campo Grande, v. 3, n. 4, p. 35-42, 2002.
- MANFREDO, T. M. **Turismo na Amazônia: elementos culturais, conflitos e imaginários envolvendo a região de Manaus.** São Paulo. 2017.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINELLI, D. P.; JOYAL, A. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas.** Barueri, SP: Manole, 2004.

A Fundação Amazônia Sustentável (FAS)

Criada em 2008, a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) é uma organização não governamental e sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Reconhecida como uma entidade de assistência social, a FAS trabalha para garantir direitos de populações tradicionais por meio de projetos produtivos de base sustentável e de ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A Fundação foi criada a partir de uma parceria entre diversas instituições, entre elas a Petrobras. Vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), as ações abrangem as escalas global, amazônica e local, focando nos seguintes eixos: saúde, educação e cidadania, empoderamento comunitário, geração de renda, infraestrutura comunitária, conservação ambiental, gestão e transparência, pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A missão da FAS é contribuir para a conservação ambiental da Amazônia, valorizando a floresta em pé e o bem-estar de comunidades ribeirinhas, com implementação e disseminação de conhecimentos que visem o desenvolvimento sustentável. A Fundação Amazônia Sustentável tem o objetivo de se transformar em uma referência mundial em soluções para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, por meio da valorização da floresta em pé, do empoderamento comunitário e da ampliação e fortalecimento de parcerias.

MISSÃO

Contribuir para a conservação ambiental da Amazônia através da valorização da floresta em pé e sua biodiversidade e da melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas associada à implementação e disseminação do conhecimento sobre desenvolvimento sustentável.

VISÃO

Ser referência mundial em soluções para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, por meio da valorização da floresta em pé e sua biodiversidade, do empoderamento comunitário e da ampliação e do fortalecimento de parcerias.

Programa de Gestão e Transparência (PGT)	Por meio de mecanismos e instâncias de gestão, o PGT atua junto à comunidade interna, com planejamento e avaliação de resultados de programas e projetos.
Programa Floresta em Pé (PFP)	O PFP está focado em quatro ações estratégicas: geração de renda, empreendedorismo, infraestrutura e empoderamento comunitário.
Programa Saúde na Floresta (PSF)	Resultado de ações da Aliança Covid Amazonas, o PSF qualifica o acesso à saúde, com políticas públicas e capacitações de profissionais da área.
Programa de Educação para a Sustentabilidade (PES)	Os trabalhos do PES são voltados à formação de crianças e adolescentes, garantindo oportunidades para uma educação mais inclusiva e de qualidade.
Programa de Soluções Inovadoras (PSI)	Com base em tecnologias sociais e soluções para a sustentabilidade desenvolve-se o PSI, cujos trabalhos focam em parcerias técnicas em PD&I.



FAS
Fundação
Amazônia
Sustentável

Manaus / Amazonas
Rua Álvaro Braga, 351 Parque 10 | CEP 69054-595 |
(92) 4009-8900 / 0800 722-6459

fas@fas-amazonas.org | fas-amazonia.org

 /fasamazonia

PARCEIROS:



VIVARA



APOIO:

Secretaria do
Meio Ambiente



AACRDSU
Associação Agroextrativista
das Comunidades da RDS Uatumã
Itapiranga - AM